



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Os Dispositivos Midiáticos e Não Midiáticos na Circulação do Primeiro Ídolo de Kpop Assumidamente Gay **Role of Media and Non-Media Devices in the Circulation of the First Openly Gay Kpop Idol**

Martina Pozzebon¹

Viviane Borelli²

Resumo: O artigo analisa os fluxos comunicacionais promovidos e construídos a partir do surgimento do primeiro ídolo de K-pop assumidamente gay da Coreia do Sul. O objetivo é mostrar como ocorreu a circulação do fenômeno Holland tanto em dispositivos midiáticos, como não midiáticos. Para tanto, foram analisadas discussões envolvendo Holland em redes sociais e grupos, assim como enunciados das postagens referentes a ele em sites de mídias tradicionais no âmbito da cultura e vídeos no Youtube. A perspectiva teórico-metodológica foi ancorada nos estudos de Maingueneau (2006) acerca do discurso, nos conceitos de circulação e dispositivos interacionais de Braga (2017), e nos conceitos acerca de mediatização de Fausto Neto (2013). Observou-se que o caso atingiu além de diversas áreas midiáticas, diferentes círculos sociais e sociedades em si que, como a coreana, acabaram por ter de se abrir para discussões acerca do universo LGBT+.

Palavras-chave: Circulação; Dispositivo; LGBT+;

Abstract: This article analyzes the communication flows promoted and constructed from the appearance of the first gay K-pop idol of South Korea. The objective is to

¹ Graduando em Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria, bolsista de iniciação científica Fipe Sênior CCSH. Membro do Grupo de pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais. Pesquisa integrante das investigações realizadas dentro do projeto guarda-chuva "Produção e circulação da notícia: as interações entre jornais e leitores". Email: mahp.13@gmail.com

²Orientadora da pesquisa. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS. Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos. E-mail: borelliviviane@gmail.com



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

show how the “Holland phenomenon” circulated in both media and non-media devices. For this, we analyzed discussions involving Holland in social networks and groups, as well as statements of the posts referring to him in traditional media sites in the field of culture and videos on Youtube. The theoretical-methodological perspective was anchored in Maingueneau's (2006) studies on discourse, Braga's concepts of circulation and interactional devices (2017), and concepts about mediatization by Fausto Neto (2013). It has been observed that the case has reached beyond several media areas, different social circles and societies in themselves that, like the Korean, ended up having to open up for discussions about the LGBT+.

Keywords: Circulation; Devices; LGBT+;

Introdução

O K-pop, gênero musical mais popular da Coreia do Sul atingiu proporções gigantescas e vem tomando conta do mundo, principalmente após os anos 90. No Brasil, o fenômeno aumentou especialmente após o sucesso Gangnam Style, de Psy, em 2012 (até hoje um dos vídeos mais visualizados do YouTube). Dito isso, a partir da grande popularização do estilo e evolução de um gênero musical para uma subcultura, a visibilidade do país aumentou e foi possível apreender muito mais da cultura e sociedade sul coreana.

O K-pop gerou uma indústria cultural completa com grandes agências que montam e gerenciam a carreira dos ídolos desde os anos de treino até o lançamento dos artistas, cuidando também de suas imagens e suas reputações. É através dessa cultura que nos é permitido visualizar realidades sociais na Coreia do Sul, sua história e características singulares em sua organização social.

Ainda muito influenciada pelo Confucionismo (sistema filosófico que constitui um conjunto de ensinamentos sobre ética social) e imbricada em um conservadorismo



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

quanto a gênero e sexualidades, a lógica sul coreana prega um coletivismo e máxima homogeneização, excluindo as individualidades. Como consequência, minorias são invisibilizadas, afinal, são exemplos empíricos de individualidade, do que sai do padrão, do homogêneo.

É raro que lá se forme e que se divulgue um discurso que quebre com o padrão social e cultural do país e que burle a lógica social já prevista pelo Confucionismo. A comunidade LGBT+, por exemplo, ainda é muito discriminada e não é reconhecida como algo existente aos olhos de uma grande parcela da população. Nesse contexto, são poucas as iniciativas de movimentos pró LGBT+ que ganham alguma visibilidade.

Sobre Holland

Em janeiro de 2018, um discurso de quebra de padrões surgiu na indústria do K-pop. O artista Holland foi às redes sociais anunciar que estava se inserindo no mundo da música, de forma independente (sem filiação com qualquer agência) e que era gay assumido. Ele foi o primeiro ídolo assumidamente gay do K-pop e deixou claro em seus primeiros tweets que seu conteúdo musical teria relação com a causa LGBT+.

No dia 21 de janeiro de 2018, Holland lançou sua música no iTunes e plataformas coreanas, e seu MV (*music vídeo*) na plataforma YouTube, pelo canal de televisão musical sul-coreano ETN. O vídeo, intitulado “Neverland” atingiu 1 milhão de visualizações em menos de 24 horas. Além disso, sua música ficou bem colocada nos rankings de download do iTunes, chegando a ser a música mais baixada em mais de um país.

Seu clipe remete a Neverland, o “Mundo do Nunca” de Peter Pan e se apoia em uma mensagem de esperança e acolhimento a todos os jovens que passaram por dificuldades quanto a sua orientação sexual na sociedade sul coreana. Neverland, para Holland, é um porto seguro onde se pode amar livremente sem preconceitos, é um lugar que o artista sonhava desde criança.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Menos de meio ano depois do lançamento de “Neverland”, Holland fez seu comeback (regresso de um artista com um novo projeto, seja um novo single ou álbum) com a música “I’m Not Afraid” (trad. “Eu Não Estou Com Medo”). Ambos os projetos do artista contêm a temática LGBTQ+ e letras acolhedoras, o que foi bem recebido por seu público de fãs.

Esse é o contexto que nos motivou a estudar a circulação dos temas relacionados a Holland e à comunidade LGBTQ+ através do pressuposto de que os participantes desse ambiente comunicacional fazem circular distintos discursos sobre o cantor e os temas que ele aborda, elaborando estratégias singulares para promover conversações. Serão descritos e analisados alguns circuitos comunicacionais constituídos em torno do artista e dos temas relacionados a causa LGBTQ+.

Circulação e Discurso

Baseada nos conceitos de Maingueneau (2006, p.1) acerca do discurso, a mídia seria “uma máquina de recortar e fazer circular enunciados” (tradução própria). Por isso, é necessário observar os enunciados que se referem a Holland, seja suas enunciações ou enunciações de terceiros (mídia tradicionais ou até mesmo fãs). Em termos metodológicos, serão descritos episódios interacionais através dos quais elegemos fragmentos discursivos (Verón, 2004) para mostrar como se organiza a dinâmica interacional entre mídias, Holland, seus fãs e iniciativas que remetem ao movimento LGBTQ+.

Ao falar sobre enunciações de terceiros, são destacadas matérias de veículos tradicionais, como a Rolling Stone, linkadas no Twitter, posts em grupos fechados de Facebook relacionados a K-pop, vídeos no Youtube que mostram a formação de novos circuitos sociais, por exemplo. A circulação ocorre a partir de enunciações do próprio artista e também é alimentada pela ação enunciativa dos distintos atores sociais.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Sendo assim, foi justamente por suas enunciações, sejam suas letras ou seus tweets envolvendo a comunidade LGBTQ+, que Holland circulou. Assim, por manter um diálogo com a pauta LGBTQ+, o artista coloca em circulação discursos que ultrapassam o universo estritamente musical. A prática de destacar discursos que rompem com o meio de origem do cantor, faz com que aquilo que ele diz e faz circule em novas arenas, fazendo com que discursos se insiram em dispositivos interacionais, sejam midiáticos ou não midiáticos, por meio de fluxos contínuos.

Dispositivos de interação são, de acordo com Braga (2017, p.38), “processos e modos de ação, não apenas caracterizados por regras institucionais ou pelas tecnologias acionadas; mas também pelas estratégias, pelo ensaio-e-erro, pelas atividades específicas da experiência vivida e das práticas sociais”. Já o episódio interacional “é o próprio dispositivo em momento de realização, caracterizado pela especificidade de seus elementos, seus objetivos e pelo sistema de relações comunicacionais constituído.” (BRAGA, 2017, p.38). Dito isso, descreve-se os dispositivos e episódios interacionais nos quais circulam temas motivados pela atuação de Holland na causa LGBTQ+.

Dispositivos Acionados

Ao mesmo tempo em que Holland circula nas redes sociais, por meio de tweets, ou enunciações de mídias tradicionais, como a Billboard, tendo sua imagem e trabalho cada vez mais disseminados pela web, Holland também atinge o outro lado da tela. O artista é citado inúmeras vezes em discussões de grupos fechados no Facebook com viés pró-LGBTQ+, como o “K-poc”. Em um momento, por exemplo, um membro compartilhou um “crowdfunding” para o próximo álbum do artista, promovendo uma mobilização e conversação sobre o artista e os temas pelos quais ele luta e amplia a divulgação.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais



Figura 1 – Disponível em grupo fechado do Facebook: KPOC

A Rolling Stone da Índia também promoveu fluxos comunicacionais. A revista enunciou Holland em uma matéria e o relacionando diretamente à comunidade LGBTQ+.

“#CauseForConcern ‘Eu acho que há uma atmosfera, não somente na Coreia, mas também na Índia, de esconder as relações LGBTQ’, diz Holland sobre ser gay na Coreia do Sul e aprendendo sobre a seção 377 da Índia” (Figura 2). A Índia ainda apresenta valores e uma organização social não “aberta” aos LGBTQ+, tendo despenalizado a homossexualidade apenas em setembro de 2018, quando a Suprema Corte revogou a proibição estabelecida por uma lei vitoriana do século XIX. Assim, um veículo representante deste país, ao enunciar Holland, insere uma discussão e gera circuitos comunicacionais, onde antes provavelmente não haveria, seja em meio midiático, ou levado às discussões e reflexões por parte da sociedade. Compreendemos que esta postagem foi construída com base no que Maingueneau (1997) intitulou como “interdiscurso”, ou seja, a produção de um discurso que se relaciona a outros discursos, contendo então marcas destes em sua composição.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais



Figura 2 – Disponível em <https://twitter.com/RollingStoneIN/status/1021388665925201920>

Este caso é comparável ao que aconteceu com o meio sul coreano. Após repercussão de Holland pelo resto do mundo, os sul coreanos começam a interagir com os clipes do artista e levar a pauta do cantor e sua relação com o movimento LGBTQ+ para a sociedade, gerando outros circuitos de interação, desta vez não midiáticos, afinal, atingem a lógica de vida das pessoas fora das redes.

“Assumindo que não há comunicação sem interação, podemos estipular que as interações sociais correspondem ao lugar em que podemos tentar nos aproximar do fenômeno comunicacional em sua ocorrência.” (BRAGA, 2017, p.20). Quanto a isso, outra manifestação de episódio interacional em que há relações entre os ambientes midiáticos e não midiáticos são os tweets dos fãs de Holland, direcionados a ele, que contam, através de uma interação midiática, sobre uma interação não midiática que ocorreu em sua função.

Estes episódios se dão em tweets em que fãs relatam terem se assumido LGBTQ+ para a família, ou amigos, ou sociedade em geral após enunciados de Holland, seja por seus



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

clipes, letras, ou depoimentos em entrevistas e nos próprios tweets. Isto nos remete muito a uma questão maior envolvendo cultura de fã e idolatria, porém mais que isso, nos faz perceber o peso de uma causa. A causa LGBTQ+, pela qual ele luta, perpassa, usando Holland como vetor, para um estímulo de criação de novos circuitos e interações fora da mídia. É por meio de práticas discursivas como essa que percebemos como ocorre o processo de mediatização da sociedade, em um contexto em que uma pauta lançada pela mídia e pelos atores sociais que nela se apresentam, transforma discussões fora do ambiente midiático.


Estas interações de proximidade vão ao encontro dos estudos de Fausto Neto (2013, p.47 sobre o processo de mediatização da sociedade. Para o autor,

no atual estágio da sociedade em vias de mediatização a complexidade interacional se acentua na medida em que a técnica, em vez de produzir a ampliação das distâncias entre produtores e receptores, trata de ‘encurtá-las’, reunindo-as, agora, na forma de contatos que se instauram mediante novas relações sociotécnicas.

É isto que se observa nas figuras abaixo referente ao que destaca Fausto Neto (2013): as interações entre produtores e receptores se complexifica na processualidade a mediatização da sociedade em que novos contatos são construídos a partir de discursividades singulares.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

 <p>Figura 3 – Disponível em https://twitter.com/seoksunlight/status/1066346425536139274</p>	 <p>Figura 4 – Disponível em https://twitter.com/xdopeseungr/status/1050448454667968512</p>
 <p>Figura 5 – Disponível em https://twitter.com/Snoopyuwu/status/1016049811081089024</p>	 <p>Figura 6 – Disponível em https://twitter.com/jovialoakley/status/1003708095703535616</p>

Dentre “Hey, eu só queria dizer que eu me assumi para meus pais depois de você lançar ‘I’m Not Afraid’, a música me fez sentir realmente corajosa e eu queria lhe agradecer por entrar na minha vida com sua música. Eu te amo”³ (Figura 3) e “Eu te amo tanto, obrigada por me dar a confiança que eu precisava para me assumir para minha família...Eu fico tão feliz por você estar na minha vida” (Figura 4) e “Obrigada Holland, hoje eu não tive mais medo e me assumir para meus pais, você foi minha coragem.” (Figura 5), vemos um circuito criado ao redor da família.

³Todas as traduções próprias.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Além destes, temos “Holland! Eu me assumi para minha mãe e meu grupo de amigos alguns dias atrás, muito obrigada por ser uma inspiração tão grande para mim, eu te amo” que já vai um pouco mais além e cria também um circuito para além do ambiente familiar, muitas vezes o mais difícil, mas também um ambiente social, de amigos e conhecidos. E a seguir deste exemplo, vemos uma ampliação ainda maior, com o caso de uma jovem que não só tomou o discurso de Holland para si, como o exteriorizou com uma tatuagem:



Figura 7 – Disponível em https://twitter.com/chimchim_lexi/status/1049176402795397122

“Depois de ouvir sua música chamada ‘Neverland’ muitas das emoções que eu havia engarrafado/abafado dentro de mim vieram à tona, e eu finalmente estou feliz com quem eu sou. Obrigada por trazer significado de volta para minha vida. Eu adoro você. Siga sendo quem você é”.

As enunciações produzidas pelos atores sociais denotam que ações antes circunscritas a este dispositivo interacional midiático migraram para dispositivo interacional também não midiático, gerando circuitos sociais que perpassaram por



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

círculos familiares, de amigos e sociais de “maior contraste”, como o caso do inicial debate na Índia. E seguindo a lógica deste país, por fim podemos evidenciar como o debate chega e volta para a própria sociedade coreana.



Figura 8 – Disponível em https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=3N5EUu1vb-k

“Será que coreanos conseguem aceitar um ídolo de Kpop LGBT? (Holland)” é o título do vídeo do canal coreano DKDKTV. O vídeo retrata dois youtubers coreanos que passam pelas ruas mostrando o clipe de Holland para outros coreanos, todos com mais de 19 anos de idade, já que na Coreia do Sul, o clipe foi restrito para 19 anos por causa de um beijo LGBT+. Então, feito isso, os youtubers perguntam para as pessoas o que elas pensam daquilo (seja o clipe, o beijo, a temática) e assim introduzem um debate sobre a causa LGBT+ em uma sociedade em que isto é mais do que um tabu, mas algo invisibilizado.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Considerações

Ao lançar-se no Twitter, Holland chamou a atenção dos participantes da ambiência digital. Não somente os consumidores do pop coreano, mas também a comunidade LGBT+, seja público do gênero K-pop ou não, pessoas que se identificam com o discurso, o apropriam, ou o apoiam. Assim, teve seu trabalho e imagem disseminados e discutidos pelo mundo através da internet e também fora dela, evidenciando dispositivos interacionais midiáticos e não midiáticos. Foi assim que cresceu e atingiu mais pessoas, chamando a atenção de grandes portais/mídias tradicionais, como a Rolling Stone da Índia, sendo circulado em mais um meio social conhecido por não ser muito “aberto” aos gays.

O conteúdo finalmente chega ao público sul coreano após fluxos e circuitos terem sido produzidos vídeos de terceiros reagindo aos clipes de Holland, por ser algo (como já citado) tão novo nesta indústria. O artista foi vinculado ao movimento LGBT+ em um vídeo de um canal sul coreano que reproduziu seu primeiro clipe para pessoas nas ruas de Seoul e fez questionamentos quanto ao artista e a causa LGBT+.

Tendo conhecimento sobre a história e a sociedade coreana, era de se esperar que o artista não tivesse reconhecimento em seu país de origem, o que realmente aconteceu no início. Entretanto, após grande repercussão e apelo do público LGBT+ e do K-pop, Holland acaba por ser evidenciado também na Coreia do Sul.

Além disso, seu discurso atinge parcelas na mídia que o interiorizam, assumem e o repercutem de diferentes maneiras em seu meio social, como aconteceu com os casos de relatos feitos por seus fãs sobre se assumirem LGBT+. Sendo assim, são evidenciadas as ativações dos dispositivos midiáticos e também dos não midiáticos, ou seja, as ações enunciativas sobressaem o patamar da mídia e repercutem nas vidas pessoais, nos círculos sociais e na própria sociedade.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina (org.). **Matrizes Interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade**, vol.2. Campina Grande: EDUEPB, 2017

FAUSTO NETO, Antonio. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação? In: BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antonio; GOMES, Pedro Gilberto (Orgs.). **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, SP: Pontes/Unicamp, 1997.

MAINGUENEAU, D. Les énoncés détachés dans la presse écrite. De la surassertion à l'aphorisation. *TRANEL – Travaux Neuchâtelois de linguistique*, Neuchâtel, n. 44, p. 107-120, 2006.

VERON, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004